

A *Arquitectura* *Portuguesa*

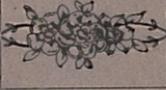
REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

	ANO VII — N.º 5	MAIO — 1914	
SUMARIO			
CASA DO EX. ^{MO} SR. ELOY CASTANHA, NA SUA QUINTA, NA VILA DA MOITA DO RIBATEJO — <i>N. C.</i>			
PROJÉTO DA CASA — ARQUITECTO, GUILHERME E. GOMES.			
A EVOLUÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL. — Apontamentos. — (Continuação).			
INTERCALARES IX E X DO PROJÉTO.			
ASSINATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Trimestre	500	Para os paizes da união postal	
Semestre	1000	Ano	2000
Ano	3500	Anuncios pela tabela conforme o espaço.	
Avulso	500		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO

CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ALEGRIA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

A ARQUITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Tipografico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28
Fotografias de Evaristo Guedes — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

Casa do Ex.^{mo} Sr. Eloy Castanha

NA SUA QUINTA, NA VILA DA MOITA DO RIBATEJO

Arquitecto, sr. GUILHERME E. GOMES

Ha ainda em Portugal quem bastante se interesse pela architectura tradicionalista, isto é, a investigação dos motivos architectonicos genuinamente nacionais do passado, reminiscencias de architectura arabe, e outras, que o andar dos tempos foi modificando, e, nestes ultimos anos muito se tem estudado e se tem feito, no sentido de procurar na architectura tradicionalista os modelos de construção de nossos avós, dos quais por todo o país se vêem ainda dispersos bastantes e belos exemplares.

A adaptação desses modelos á vida moderna é que tem sido o trabalho e estudo de uns, poucos, entusiastas.

De entre esses raros que ao assunto se tem dedicado, ainda ha poucos dias a morte levou um grande artista, um dos que mais assiduamente se dedicou a pôr em obra os seus aturados estudos: queremos referir-nos a Francisco Vilaça, que deixou alguns belos exemplares de architectura tradicionalista, dignos de consideração.

Tambem outro falecido ha anos já, Francisco dos Santos, de Cascais, se dedicou a produzir alguns trabalhos no genero, sendo dêle, entre outros, a casa do sr. D. Antonio de Lencastre, em frente da estação do caminho de ferro, daquêla vila.

Dos modernos, Raul Lino, o que tem feito, tem sido quasi exclusivamente no sentido da architectura tradicionalista.

Norte Junior, que nos conste, tambem já produziu dois exemplares no genero.

Quem, pois, mais tem estudado e produzido no sentido exposto, é Guilherme Gomes, o autôr do projéto hoje publicado, e do que aqui foi inserida ainda ha poucos numeros, isto é, no n.º 11, novembro de 1913, a casa do Ex.^{mo} Sr. Manoel Ottolini, no Bairro Heredia, na estrada de Bemfica.

Guilherme Gomes tem dispersos por diferentes pontos do país belos modelos de architectura antiquada, entre os quais o da sua casa da Amadora, que é um bom exemplar na sua especialidade.

Para conseguir este genero de trabalho a que se dedicou de coração, tem viajado muito por todo o país, não lhe escapando provincia, cidades e aldeias, onde possa encontrar elementos para os seus estudos, onde possa tomar apontamentos, fazer croquis, esquissos, onde, enfim, possa colher to-

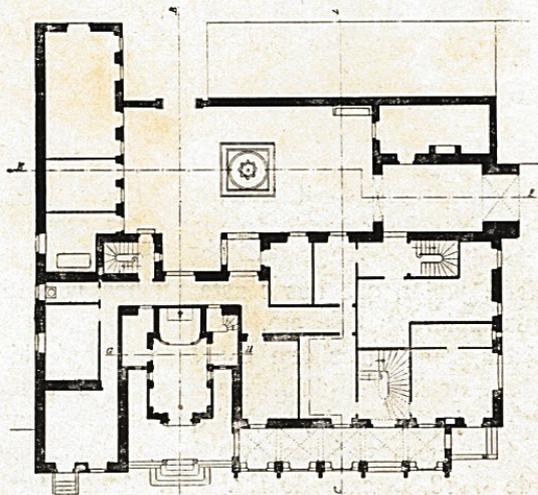
dos os elementos para produzir um trabalho fundamentado na architectura dos nossos avós, que se tinha alguma cousa de pouco adaptavel, ainda tem muito de bom e mais racional com o nosso clima, que se não presta a muitos modelos de architectura estrangeira, importados inadquadamente ao nosso bello torrão.

É um solar dos principios do seculo XVIII, mas feito no seculo XX, tendo já evolucionado dos seculos anteriores até áquêle que representa, modificando certo modo de vêr, pois que ha exemplares mais antiquados do que êste.



DETALHE DA FACHADA — TORREÃO E CAPÉLA

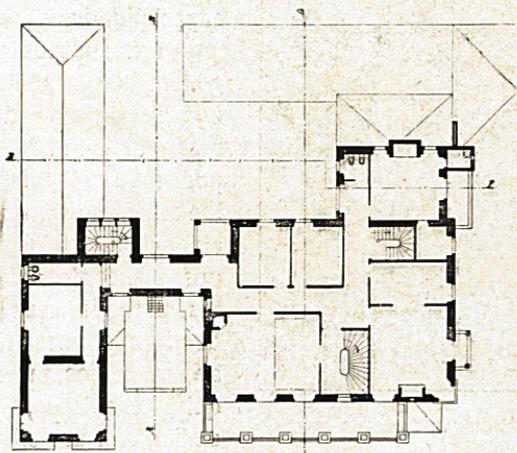
As nossas gravuras representam bem o que é a propriedade do Ex.^{mo} Sr. Eloy Castanha. A primeira, um detalhe da fachada principal, mostra bem o que é o corpo lateral junto á capéla, ou torreão. A porta de entrada, alpendrada. A fôrma do telhado mourisco,



PLANTA DO REZ DO CHÃO

ponteagudo, tendo na fachada em azulejo a imagem da Virgem, que é iluminada por um lampeão suspenso de uma haste que se vê ao centro e alto da fachada. Estes azulejos foram pintados pelo distinto artista, no seu genero, Pereira Cão e fabricados na fabrica da Viuva Lamego.

As largas varandas de ferro batido, com os ba-



PLANTA DO ANDAR NOBRE

laustres á antiga e maçanetas dos extremos parecendo esferas armilares, tudo revestido em parte, e ameaçando revestir tudo, de herá, dá um aspecto senhoril de casa antiga interessante.

Ao lado a capelinha, parte obrigada das antigas casas solarengas, cuja tradição se vae perdendo, mostra bem, exteriormente, a posição em que foi colocada na fachada, tendo a sua porta antecedendo o *adro*, seguindo-se depois a fachada principal, a

qual tem por sobre a porta o rosaceo, com vitrais de côres, que dá ao interior uma claridade difusa e mística.

E' tambem coberta de herá, quasi até ao tópo, a fachada principal da capéla, e o lado do torreão que deita sobre o pequeno adro, achando-se ainda sobre a parede dêste um quadro de azulejo, tambem de Pereira Cão, representando Santo Antonio.



CORTE POR E F E FACHADA POSTERIOR

Do interior da capéla tem os leitores uma pequena amostra na gravura que vae nesta pagina e cuja fotografia não foi facil de tirar, pelo pouco espaço de que se dispunha, mas que se conseguiu da boa vontade do fotografo amador, do qual no fim dêsta noticia nos ocuparemos fazendo-lhe justiça.



UM TRECHO DA CAPÉLA

As plantas da casa, devemos desde já dizel-o, subordinaram-se a determinadas exigencias. Por élas e pelos côrtes A B, C D e E F, poderão os que com

isso se interessam, fazer uma idéa da disposição interna da casa.

Pela perspectiva das fachadas, tirada com alguma dificuldade, por causa da proximidade de grande porção de arvoredo, do qual se vê apenas o bello exemplar de pinheiro, poderão os leitores, ter uma idéa quasi completa do que é a architectura da béla vivenda de que vimos tratando.



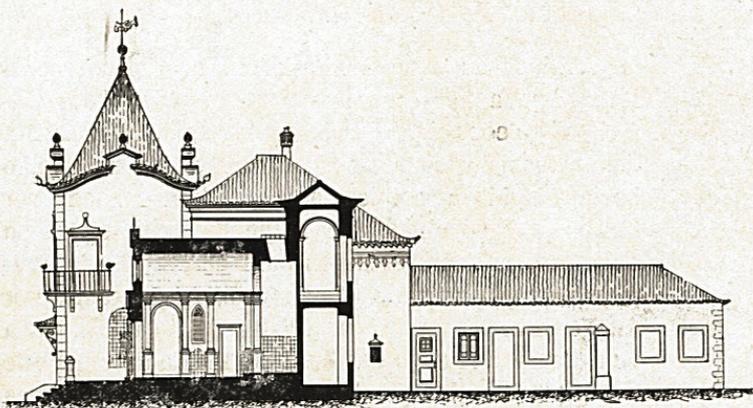
FACHADA LATERAL

A janéla do angulo das duas fachadas é reprodução da que existe no Paço de Cintra.

O terraço descoberto que acompanha toda a fachada, assentando sobre arcaria abobadada, serve as duas principais divisões da casa: a sala de musica e a de jantar, das quais nos iremos ocupar.

O chão do terraço é ladrilhado com tijolo, tendo a parte da parede que lhe diz respeito, um lambris azulejado, reprodução de azulejos do convento da Madre de Deus, de uma perfeitissima imitação.

Na parte baixa da fachada entre o limite do terraço e o angulo onde está a janéla de que já falámos, acha-se uma entrada alpendrada, de acéssão ao escri-



CORTE POR A B

torio do proprietario, colocado nessa parte do edificio.

A parte inferior do terraço, ou galeria abobadada, tem tambem as paredes revestidas em lambris, com os azulejos do genero dos que já mencionámos. Encontra-se nesse local, numa béla disposição artistica,

plantas e arbustos, alguns raros, com um tratamento de tal ordem, que não vimos igual nem mesmo em estabelecimentos de floricultura.



UM TRECHO DA SALA DE MUSICA

A fachada lateral que se vê na perspectiva, tambem tem motivos interessantes. Ha a janéla, colonada e alpendrada, sobre o janelão que na parte baixa do edificio dá, por aquêlê lado, luz ao escritorio.

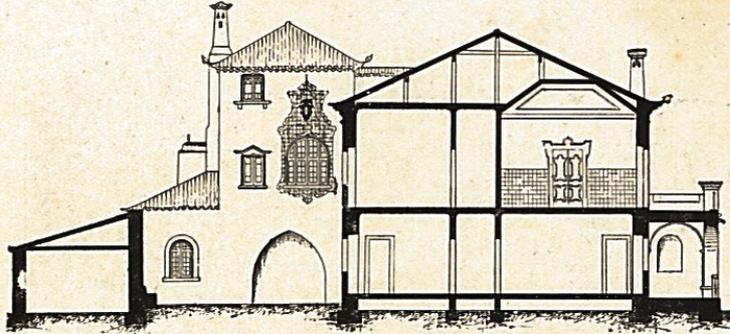
Interiormente, as peças principais, de que nos occuparemos sumariamente, pois esta noticia já vae um pouco longa, ha a consider a *sala de musica*, tecto alto, á antiga, com decorações em estilo manuelino, azulejada em lambris, com azulejos, reprodução de outros encontrados no convento de Santa Marta.

Devemos aqui dizer que as reproduções dêstes azulejos, tanto da Madre de Deus como de Santa Marta, foram feitas a aguarréla pelo autôr do projéto e depois é que

forem pintados, e fabricados na fabrica de ceramica de Rozeira.

Na sala de musica ha um interessante fogão de canto, como os nossos leitores podem verificar pela gravura respectiva inserta nesta pagina. É de

estilo antigo, também revestida do azulejo. Tudo nesta sala, como de resto em todo o edificio, é harmonico; as portas e janélas, tanto interiores como exteriores, estão na estilisação antiquada que se quiz dar ao conjunto.



CORTE POR C D

Passando á sala de jantar, que reproduzimos no Intercalar X, diremos que é talvez a peça mais interessante.

A sala é dividida por um arco que a separa da cópa. Este arco é revestido de azulejo, como se vê na gravura, tendo a um dos lados, ao alto, um escudo com o bração e as iniciais do proprietario.

A um dos lados, que se não divisa na gravura, existe uma lareira, dando ao conjunto um bello aspecto.

O mobiliario condiz, nesta sala, como nas outras, com o estilo da edificação. Armario de canto ou guarda-louça, cadeiras, poltrôna, etc., é tudo quanto ha de mais estilisação antiga.

O enorme e lindo lustre que se vê suspenso do tecto da sala de jantar, é também desenho de Guilherme Gomes, que, como se vê, tem bastante intelligencia para produzir trabalho em todos os generos.

Todo o trabalho de carpintaria, cantaria, ceramica e marcenaria, está adquado ao fim que se teve em vista e merece louvôres, sendo, na nossa opinião, um bom especimen de architectura, aquêde de que vimos de fazer uma singela descripção, onde, necessariamente, devem haver bastantes falhas, mas onde apenas nos anima a boa vontade de reproduzir o que vimos quasi a *vôo de passaro!*

Não terminaremos estes apontamentos, sem praticar um acto de justiça.

As fotografias foram tiradas por um fotografo-amador da vila da Moita, que alia a muitas outras occupações, a de tirar retratos de vez em quando. Referimo-nos ao Sr. Evaristo Augusto Guedes, que com os poucos recursos que possui conseguiu apresentar-nos um trabalho que preenche o fim que tínhamos em vista, tendo mais em atençação, que se as fotografias exteriores não ficaram melhores, foi devido á má occasião em que se tiraram, incidindo sobre as fachadas um sol ardentissimo.

O sr. Evaristo, conscio que, por esse facto, as gravuras não poderiam ficar tão nitidas como seria para desejar, instou comnosco para esperar que tirasse outras chapas em occasião mais propria, mas, como isso iria demorar mais tempo a saída deste numero, já atrazadissimo não aceitámos o oferecimento e devido aos bons trabalhos das oficinas do nosso bom amigo sr. Marinho e do seu bom dirigente e também nosso querido amigo, sr. Roque, conseguiu-se apresentar um trabalho de gravura bastante regular.

Resta-nos agradecer ao proprietario, e Ex.^{mo} Sr. Eloy Castanha, cavalheiro de fino tracto, a amabilidade e gentileza que usou para comnosco e de que conservaremos gratidão.

N. C.

A evolução da arte em Portugal

(APONTAMENTOS)

(Continuação do n.º 4 — Ano VII.)

Moor (Antonie van) Conhecido em geral pelo nome de Moro foi pintor de Carlos V. Em Portugal, onde esteve em 1552, pintou os retratos de D. João III, da rainha D. Catarina e da infanta D. Maria, primeira mulher de Filipe II. De Portugal passou a Inglaterra.

Sansovino. (Andrea dal Monte). Teremos que nos referir particularmente a este escultôr e architecto italiano em outro trabalho e por isso limitamo-nos a dizer que foi chamado a Portugal por D. João II conservando-se entre nós durante nove anos.

J. Vasari (*Le vite de piu eccellenti pittori, scultori e architecti*) diz que foi mandado por Lourenço de Medicis o magnifico para satisfação de um pedido de artistas que lhe fizera o rei de Portugal, acrescentando que executara para este rei muitos trabalhos de escultura e architectura e especialmente um bellissimo palacio com quatro torres e outros muitos edificios; e uma parte do palácio foi construido segundo o plano de Sansovino.

Mais demoradamente teremos, como acima dissemos, de nos referir a Sansovino; reservando para então a tradução do que Vasari refere acerca da estada de este artista em Portugal.

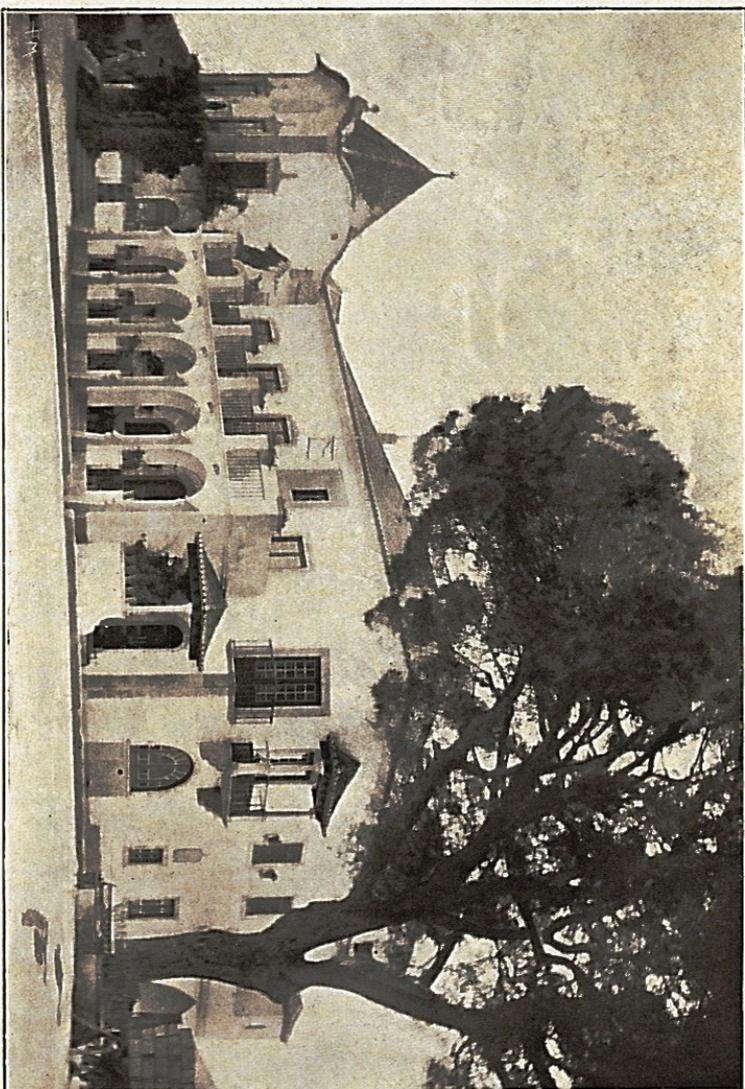
Acerca de **Cristovão d' Utrecht** não podemos agora referir coisa alguma por nos faltarem os subsidios escritos a que recorrer.

A Espanha, que, no primeiro quartel do seculo XV, lançava nos seus estaleiros as quilhas dos primeiros galeões, que mais tarde seguiram a esteira dos nossos disputando-nos o dominio dos mares, não havia atingido a ambicionada grandeza sonhada por Carlos V e só obtida por Filipe II, e empregava ou exgotava os seus tezouros para alimentar os ambiciosos projétoes que a dominavam, prejudicando por esse motivo as artes e os artistas; de aí e talvez ainda pela figurada reunião das duas corôas de Portugal e de Espanha, pelo casamento do principe D. Afonso com a filha herdeira dos reis católicos, a grande emigração de artistas para Portugal, sobre tudo artistas e artifices biscainhos, entre os quais teem logar distincto, João de Castilho e seu irmão bastardo Diogo Castilho, aos quais talvez se possa chamar os patriarcas da architectura manuelina.

(Continua).

Casa do Ex.^{mo} Sr. Eloy Castanha

NA SUA QUINTA, NA VILA DA MOITA DO RIBATEJO .



PERSPECTIVA GERAL

ARQUITECTO: GUILHERME E. GOMES

Casa do Ex.^{mo} Sr. Eloy Castanha

NA SUA QUINTA, NA VILA DA MOITA DO RIBATEJO



UM TRECHO DA SALA DE JANTAR